

Projecto de Programa

Título

Café Central

Autor

João de Sousa

Horário

Segunda a Sexta, 18 -19 horas

Objectivo

O Café Central pretende ser o ponto de paragem para quem regressa a casa. Vai oferecer aquilo que ninguém hoje em dia tem: tempo. E tranquilidade para o gozar. Pretendemos que o ouvinte se identifique com a personagem / voz que apresenta o programa, que todos os dias pára para tomar um café.

Sinopse

Uma hora de música (calma e média) da playlist da Central FM. A locução está pensada para ser uma mais valia no objectivo do programa, não apenas a apresentação de músicas.

Ritmo de passagem de 2 ou 3 músicas sem locução. Não se apresentam pormenores ou curiosidades sobre as mesmas. Dois momentos, aos 20 e aos 40 mn, com locução mais desenvolvida. Por volta de 1 mn, sempre com um instrumental em fundo, reforçando o ambiente criado pelo texto.

Nestes momentos lembramos que estamos à mesa do café, por detrás de um vidro, a ver lá fora as gentes que regressam à cidade, e o frio... Um momento de pausa, e tudo aquilo que se faz e pensa, a beber um café.

Os lugares focados, de passagem, devem ser conhecidos dos ouvintes. Podem não ser claramente definidos, mas contêm elementos do dia a dia do regresso a casa em Leiria e tudo à volta.

Os semáforos, a estrada para Leiria, as obras, a bomba de gasolina, o rio , a beira mar e o marulhar das ondas, o jardim, o bairro, o quiosque, a porta... Mas também o livro que li ontem, os jornais que saem à quinta ou à sexta... o espaço entre sair e chegar... e mais logo, se não chover uma passeio para ver as montras, uma exposição na galeria, ou se chover, o filme na televisão.

O programa é pois um convite para que quem nos ouve (é sempre e apenas uma pessoa, no fundo só falamos para ela) pare, nem que sejam 15 mn, e “tome um café”, antes de ir para casa.

Target

25-44, classes A, B e C1. Talvez não seja não seja de desprezar a faixa 18-24. é possível captá-la com ajustes na música e nos conteúdos dos textos.

João de Sousa

Leiria, 27 de Novembro de 2001

“livro” de estilo do Café Central

Um café é mais que lugar.
É um conjunto de vidas,
de gentes que se cruzam, em torno de uma chávena fumegante.
O locutor que pára no Café Central é uma pessoa, como todas as outras.
Alguém que conhece os declives do mar,
que se vê em S. Pedro de Moel,
que ouve a música do vento nos pinheiros da estrada,
que corre para casa, porque o filho e mulher esperam,
ou que simplesmente corre, porque não sabe andar de outra maneira.
E pára.
Vê com os olhos de tantos outros, as luzes dos semáforos,
vermelhas, toldadas agora pela chuva que começa a cair.
É preciso chegar a casa.
Mas pára.
Pára então, nem que sejam 15 minutos,
em frente a uma chávena de café e às ideias que sobram do dia que correu.
E diz uma palavra amiga, a quem o ouve, como se fosse uma prenda.
“És tão interessante” – dizia uma namorada recusando o namorado.
Eram palavras de mais.
Que bom é não se ser interessante.
Ser só assim como se é. De olhos nos olhos.
E oferecendo palavras poucas como se fossem pequenas prendas,
em frente a uma chávena de café, ao fim do dia..
Com uma voz firme e trémula, ao mesmo tempo.
Deve ser possível fazer isto na rádio,
se o é possível fazer na vida.
E depois...
Acaba o café. Volta para casa. E até ao próximo Café Central.